



"Restrições" em Georges Perec: os jogos literários na criação dramaturgica"

Autores: Alanis Mahara - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes.
e-mail: a212253@dac.unicamp.br

Prof. Orientadora: Isa Etel Kopelman - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes.
e-mail: isaetel@unicamp.br

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Resumo

Este resumo traça um panorama sobre a pesquisa de iniciação científica **"Restrições" em Georges Perec: os jogos literários na criação dramaturgica**, que teve por objetivo a análise dos dispositivos literários da obra *O Aumento* (1970) do autor francês Georges Perec, com o intuito de criar novos métodos de escrita apoiados na estrutura narrativa. A pesquisa de natureza teórico-prática, apoia-se no estudo bibliográfico da OuLiPo (Oficina de Literatura Potencial), organização francesa voltada para a criação e análise de restrições literárias em diálogo com a matemática. No campo prático, a partir dos procedimentos literários de Perec e da OuLiPo, foi escrita a peça teatral "As Sombras" cuja estrutura está centrada em conceitos aprofundados durante os meses de pesquisa e de consulta aos arquivos de Perec.

Palavras-chave: Dramaturgia; Dispositivos de escrita; Oulipo.

Introdução

Georges Perec foi um notório escritor franco-polonês que integrou jogos e restrições literárias dentro de suas narrativas. Junto à OuLiPo, também chamada de Oficina de Literatura Potencial, Perec inventou restrições que inauguraram modos de pensar a existência e a forma de um texto. Em um percurso de 15 anos, o autor contribuiu com a literatura mundial escrevendo a obra "O Sumiço", 1969; e o romance "A vida modo de usar", de 1978. Tais narrativas situam o autor como um experimentador do jogo e da palavra.

Lançando um olhar aprofundado para as restrições literárias, esta pesquisa se centra na análise da peça "O aumento", lançada pela primeira vez em 1968 na Alemanha. A dramaturgia se destaca por sua escrita não convencional em que se nota a ausência de

rubricas, diálogos ou divisão de personagens - instrumentos comuns à estrutura dramática. Apesar da complexidade aparente de escrever uma peça teatral lançando mão de princípios básicos da dramaturgia, Perec cria uma estrutura que responde às necessidades do texto. Ao longo de 59 páginas, acompanhamos a crise de um funcionário que deseja pedir um aumento para o seu chefe, mas não sabe como fazê-lo e por isso elenca inumeráveis probabilidades de ter o seu desejo pelo aumento atendido. A premissa é simples e se sustenta em um organograma empresarial cujas respostas se restringem ao mero “sim” e “não”.

Ao revelar a possibilidade de uma escrita que foge às regras, Perec cria um recurso dramático que convém àqueles que buscam novos dispositivos de escrita literária e sugere estruturas que alargam possibilidades estéticas e combinatórias presentes no gesto criativo. “O Aumento” surge como uma adequação entre literatura e um esquema pré-estabelecido que, apesar de suas regras, abarca o desejo maior de Perec, o ato de jogar com a palavra.

A pesquisa teve como premissa a investigação dos procedimentos criativos de Perec e objetivou o mapeamento dessas estruturas para que fosse possível criar uma dramaturgia inédita e autoral que, antes de se apoiar em recursos como atos, personagens e rubricas, valorizasse uma restrição literária capaz de guiar toda a estrutura de um texto. Tendo um caráter teórico-prático, no percurso desta iniciação científica foram realizados estudos de campo, consultas a materiais bibliográficos e oficinas de criação literária a partir do material recolhido, resultando na escrita de uma dramaturgia intitulada “As Sombras”, precedente da síntese OuLiPiana que valoriza as estruturas rítmicas e lúdicas conscientemente construídas.

Metodologia

A pesquisa se guia pelo método qualitativo, analisando, sobretudo, percepções e perspectivas do texto literário dentro da proposta OuLiPiana que funde estrutura e restrição na composição textual. Como fonte para o desenvolvimento da pesquisa foram consultados livros, produções radiofônicas e textos jornalísticos que evidenciaram as escolhas empregadas por Perec na criação de “O Aumento”.

Também foi utilizado o método de análise e comparação entre as estruturas da peça “O aumento” (1970) e do romance “a arte e a maneira de pedir um aumento para o seu chefe” (1967), duas criações distintas que partem do mesma trama e demonstram os percursos escolhidos por Perec em suas composições, compreendendo diferentes finalidades.

Também mapeadas as estruturas utilizadas na construção da peça, sua potencialidade na tradução para o palco e sua aplicação em outras dramaturgias referenciadas na mesma estrutura, o que resultou na escrita de uma peça restrita ao uso de anacolutos - uma figura de linguagem que acentua a quebra do discurso e da ordem. Neste sentido, a autora da pesquisa foi tanto o sujeito como o próprio objeto de pesquisa ao elaborar uma escrita dramática que parte de métodos restritivos para compor um discurso.

Resultados e Discussão

A obra de Perec, antes de tudo, faz parte de um percurso programático discutido coletivamente, e por isso opera a partir de chaves inspiradas nos seminários e oficinas geridas pela OuLiPo.

Para alcançar preceitos presentes em sua dramaturgia, foram consultadas as obras “Atlas da Literatura Potencial” - que integra a biblioteca OuLiPiana, além do seminário “Oulipoetiques”, de 1999, com estudos reunidos por Peter Kuon. A primeira obra forneceu aparatos técnicos sobre o funcionamento das restrições e sua aplicação em variadas literaturas do grupo. A segunda contribuiu com a análise da prática OuLipiana na contemporaneidade, já que as reuniões da OuLiPo atravessam mais 50 anos de existência.

Para compreender o percurso dramático de Perec foram consultadas entrevistas e originais a respeito da peça teatral “O aumento” e da peça radiofônica *Wucherungen* - proliferação, em português, todas disponíveis no fundo Georges Perec. Dentre esses documentos, destaca-se uma carta destinada à Jacques Perriault, em 20 de outubro de 1968, na qual o dramaturgo descreve algumas de suas escolhas no processo de escrita da peça radiofônica, detalhando seu percurso de tradução de um organograma para um texto literário, além de suas dúvidas para concluí-la.

Na escrita da peça, Perec opta por seguir um percurso linear do organograma, tal qual o original, mas esgotando cada possibilidade que pudesse aparecer como situação. As imagens que aqui seguem detalham os procedimentos de Perec, sendo a primeira a carta referenciada e a segunda uma transcrição do organograma que rege a dramaturgia.

Considerações finais

“Eu nunca me senti confortável para falar de maneira abstrata ou teórica sobre o meu trabalho; mesmo se o que eu produzo parece vir de um programa elaborado há muito tempo, de um projeto de longa data, eu acredito sobretudo encontrar - e provar - meu movimento enquanto ando...(PEREC,1978)

Esta pesquisa busca conciliar o caminho entre a estrutura e o sensível, entre o discurso e a situação e, para isso, apoia-se na obra de Perec a fim de verificar meios formais em que a obra literária possa ganhar uma arquitetura que a sustente e a potencialize. Para isso, foi imprescindível verificar os esboços de Perec, presentes em cartas cujo conteúdo se atém ao processo de composição dramática, e mesmo às entrevistas em que o autor compartilha suas elucubrações sobre a criação. Cabe, antes da obra final, compreender os aparelhos que

fazem da peça de Perec uma obra difusa, calcada no ritmo, na repetição e, sobretudo, no jogo. Como eixo central da pesquisa, destaca-se 1. o léxico compartilhado pela Oulipo, 2. a compreensão do quadro situacional de uma peça concentrado em um único espaço cênico, 3. a utilização da restrição literária como potencializadora de uma estrutura dramática que pode, inclusive, operar com diferentes expressões dentro de um texto, em menor ou maior grau, se adequando, sobretudo, à inerente vontade de jogar com composições, estruturas e fábulas.

Por fim, é preciso salientar, como o próprio autor determina, que sua escrita escapa às tentativas de apreensão teórica e, sobretudo por seu caráter pragmático, é preciso criar metodologias de análise dessa obra que se lança na contramão dos outros modelos cênicos. Perec escapa às normas que se impõem ao texto dramático e, mesmo quando ele prescreve suas regras, suas negociações entre matemática e arte, por assim dizer, alteram a obra até chegar em um modelo único, ainda que as ferramentas literárias fossem idênticas. Seu texto “O Aumento” expõe a possibilidade de aliar estrutura e sensibilidade em uma escrita autêntica, sem deixar de manifestar o que cabe somente às experiências individuais de cada dramaturgo.

Agradecimentos e Referências

Agradeço à Associação Georges Perec, localizada na Biblioteca Arsenal - Paris, França, pela permissão de consulta ao acervo local.

Fux, J. (2011). **O ludicamente sério e o seriamente lúdico de Georges Perec**. Revista Criação & Crítica, (6), 28-43. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v4i6p28-43>

FUX, J. Literatura e Matemática: Jorge Luís Borges, George Perec e o OULIPO. 1. ed. São. Paulo: Perspectiva, 2016.

KUON, Peter. **Oulipo-poétiques**: actes du colloque de Salzburg 23-25 avril, 1997. Narr, 1999. (Études littéraires françaises; 69).

OULIPO. **Atlas de littérature potentielle**. Paris: Folio essais, 1981.

PEREC, Georges. 1936-1982. **A arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento**; tradução Bernardo Carvalho. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

_____. **Theatre I: la poche parmentier et précédé de l'augmentation**. Paris: Hachette, 2001a.